



DA POÉTICA DE MULHERES-ARTISTAS NEGRAS ÀS NARRATIVAS DOCENTES BORDADAS PELA NEGRITUDE

Greice Duarte de Brito Silva¹

Resumo: Na trama deste trabalho, encontram-se as artes visuais de Rosana Paulino, as escrituras de Conceição Evaristo, as cirandas de Lia de Itamaracá, dentre outras que incorporam culturas negras. Pois, só a palavra, usada na linguagem tradicionalmente colonial, não basta para contar a história negra (KILOMBA, 2019). Tecem, desta forma, a pesquisa realizada no âmbito do Doutorado em Educação, pelo fio de uma metodologia errante (OSTETTO, 2019), onde poéticas negras mobilizaram cinco encontros-ateliês narrativos na investigação que teve como foco os caminhos sensíveis percorridos por seis professoras autodeclaradas negras ao longo de suas trajetórias de vida e formação. Ao analisar a contribuição das poéticas de artistas negras para a formação docente, pela opção decolonial, afirma-se uma pedagogia de re-existência forjada na construção de subjetividades desmascaradas (GOMEZ e MIGNOLO, 2012; ALBÁN ACHINTE, 2013; 2017). Onde, processos de formação docente são compreendidos a partir das histórias de vida e de narrativas autobiográficas (JOSSO, 2010, entre outros), e relacionados aos saberes ancestrais: como sankofa, símbolo traduzido pela volta ao passado em busca do que se esqueceu, e o poder da oralidade, na tradição viva. Entre as contribuições da pesquisa, pode-se dizer que encontros formativos, quando mediados pelo contato com poéticas de artistas negras e negras, intensificam o conhecimento acerca da arte e cultura negras, permitindo apurar os significados de pertencimento étnico-racial e alargar repertórios estéticos docentes. Assim, uma estética/poética negra, que dê tratamento digno às contribuições histórico-culturais dos povos africanos e afro-brasileiros, contribui para a Educação e a Formação Docente. Uma vez que o ato de compartilhar poéticas negras, abriu um campo dialógico fértil para relatos de experiências de vida, provocados pelos saberes-fazer de artistas negras, que mostrou-se importante para um fazer/fazer-se libertário.

Palavras-chave: Negritude. Poéticas e Estéticas Decoloniais. Encontros-Ateliês Narrativos.

Referências Bibliográficas

ALBÁN ACHINTE, Adolfo. Pedagogías de la re-existencia: artistas indígenas y afrocolombianos. In: WALSH, Catherine. Pedagogías decoloniais: practicas insurgentes de resistir, (re) existir y (re) vivir. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

ALBÁN ACHINTE, Adolfo. Prácticas creativas de re-existencia basadas en lugar: más allá del arte... el mundo de lo sensible. 1a ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2017.

GÓMEZ, Pedro Pablo.; MIGNOLO, Walter. Estéticas decoloniales. Bogotá : Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2012.

KILOMBA, G. Desobediências poéticas. Curadoria Jochen Volz e Valéria Piccoli; ensaio Djamila Ribeiro. São Paulo: Pinacoteca de São Paulo, 2019.

¹ Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Licenciada em Pedagogia. Professora EBTT no COLUNI UFF. Pesquisadora no Círculo de Estudos e Pesquisa Formação de Professores, Infância e Arte / Faculdade de Educação UFF. E-mail: greiceduarte@id.uff.br



VII SEMINÁRIO DISCENTE PPGEDU/UFF

10 ANOS DA LEI DE COTAS: ACESSO E PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE

30 DE NOVEMBRO, 01 E 02 DE DEZEMBRO DE 2022

OSTETTO, Luciana E. A pesquisa em círculos tecida: ensaios de metodologia errante In: GUEDES, Adrienne. O.; RIBEIRO, Tiago. (Org.). Pesquisa, alteridade e experiência- metodologias minúsculas. Rio de Janeiro: Ayu, 2019.

JOSSO, M-Christine. Caminhar para si. Tradução Albino Pozzer, revisão Maria Helena Menna Barreto Abrahão. Porto Alegre:EDIPUCRS, 2010.